

ESPORTE E LAZER: DIÁLOGOS POSSÍVEIS À LUZ DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Recebido em: 01/12/2011

Aceito em: 27/08/2012

*Rafael Stein Pizani*¹
COTIL/Unicamp
Limeira – SP – Brasil

*Silvia Cristina Franco Amaral*²
*Roberto Rodrigues Paes*³
FEF/Unicamp
Campinas – SP – Brasil

RESUMO: No presente artigo, mais do que apresentar o esporte enquanto possibilidade de atividade de lazer, nosso objetivo foi discutir as possibilidades, à luz da pedagogia do esporte, de o pensarmos e entendermos como elemento constituinte de nossa cultura e sua relação com a educação. Pautados em conceitos oriundos da pedagogia do esporte, procuramos questionar qual seria papel desta ou como esta poderia nos ajudar a pensar o esporte enquanto atividade de lazer. Desta forma, ao pensarmos na ligação de dois fenômenos singulares e dotados de significados próprios, dentre os quais está o caráter pedagógico, a pedagogia do esporte nos ajuda a pensar e atuar (teoria e práxis), bem como organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos (FERREIRA; PAES, 2004).

PALAVRAS CHAVE: Esportes. Atividades de Lazer. Educação.

SPORT AND LEISURE: POSSIBLE DIALOGUES IN LIGHT OF SPORT PEDAGOGY

ABSTRACT: In this paper, more than simply looking at sport as a leisure activity, our aim is to provide a debate about other opportunities by considering the sport pedagogy as a key concept which might be useful to understand how this pedagogy is embedded in culture and education in our society. In line with the key concept of sport pedagogy, we addressed two questions: What is the function of sport pedagogy? How can sport pedagogy contribute to leisure activities? In this way, considering both phenomena

¹ Professor Mestre do Departamento de Humanas – Disciplina Educação Física – do Colégio Técnico de Limeira da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: rafaelspizani@hotmail.com.

² Professora Doutora da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Públicas e Lazer – FEF/Unicamp.

³ Professor Doutor da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

(sport and leisure), with particular significance based on the pedagogical aspects, the sport pedagogy might contribute to reflecting and acting (*theory and praxis*), and also to organising, developing and evaluating the pedagogical process (FERREIRA; PAES, 2004).

KEYWORDS: Sports. Leisure Activities. Education.

INTRODUÇÃO

O esporte e o lazer estão constantemente presentes em nossas vidas. Fenômenos modernos, com origem pós Revolução Industrial, estes se constituem como elementos importantes na configuração da sociedade atual, influenciando em diversos aspectos e esferas sociais, como na administração pública, economia, comunicação e até mesmo nas estruturas familiares.

Dada à importância dos temas, estes se tornaram objetos de estudo de pesquisadores da Educação Física e de outras áreas do conhecimento, sendo abordados de diversas maneiras e sob a ótica de diferentes referenciais teóricos. No entanto, pensamos ser difícil tratá-los ou compreendê-los por meio de apenas uma área, uma vez que estes são fenômenos complexos.

Ao pensarmos no esporte, por exemplo, encontramos estudos acadêmicos, enfocando diversos aspectos a este relacionados, como o treinamento, a aquisição de habilidades motoras, a educação, dentre outros, como também discussões sem rigor acadêmico, em sua maioria produzidos e amparados pela mídia.

A discussão do lazer, por outro lado, têm seu início tardio no Brasil, por volta de 1960, quando este passa a ser visto e discutido com maior importância pela academia, de forma que:

[...] questão do tempo livre assumiu lugar privilegiado na atual agenda: o volume, alcance e sofisticação das inúmeras formas por meio das quais se utiliza aquela parcela de tempo liberado das

obrigações socialmente determinadas fazem do lazer tema de reflexão sobre o próprio significado da sociedade contemporânea, sobre as possibilidades que abre e os impasses que acirra (MAGNANI, 1998, p.11).

Para além das discussões, sejam em nível acadêmico ou não, a ligação entre esporte e lazer tem se consolidado cada vez mais, de maneira que as atividades esportivas ganham espaço dentre as possibilidades de prática no tempo livre, transformando-se em “[...] entretenimento, diversão, participação, bem estar e qualidade de vida” (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2008, p. 1). Exemplo disto é o avanço da prática de atividades esportivas na natureza, ou atividades esportivas de aventura, crescentes no cenário atual e as quais “[...] suscitam sentimentos fortes criando tensões, provocando a excitação, o perigo imaginário e real, o medo, o prazer, a tristeza e a alegria” (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2008, p. 1), fatores que espelham nossa sociedade atual.

Nesta mesma perspectiva, outras práticas corporais e esportivas como a prática de corrida e caminhada, atividades que ganharam destaque nos últimos anos, ou mesmo o tradicional futebol nos finais de semana, apresentam-se como possibilidade de prática no tempo livre.

Autores como Dumazedier (1999) e Marcellino (1996) explicitam e relacionam em seus trabalhos as práticas corporais como um conteúdo das atividades de lazer. Para Dumazedier (1999), os conteúdos das atividades de lazer podem ser classificados em cinco conjuntos de interesses, sendo eles físicos, manuais, estéticos, intelectuais e sociais. Para este autor as práticas corporais assim como a prática esportiva, pertencem ao grupo dos interesses físicos. Já, Marcellino (1996) classifica os conteúdos do lazer em seis áreas fundamentais, sendo os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os turísticos e os sociais. Para este autor,

[...] as práticas esportivas, os passeios, a pesca, a ginástica e todas as atividades onde prevalece o movimento, ou o exercício físico, incluindo as diversas modalidades esportivas, constituem o campo dos interesses físicos (MARCELLINO, 1996, p. 18).

Ressaltamos que esta divisão é meramente formal, pois muitas atividades apresentam características de diferentes grupos de interesses, por exemplo, o cicloturismo, o qual pode ser classificado como integrante do grupo de interesses físicos, turísticos ou mesmo sociais. Desta forma, não há como isolar as atividades, mas sim agrupá-las por sua característica predominante.

No entanto, apesar desta crescente ligação entre os dois fenômenos, a presença de trabalhos acadêmicos relacionando-os, ou ainda sobre o esporte enquanto atividades de lazer são escassos. Em sua maioria as pesquisas abordam um dos fenômenos como objeto principal, sendo o outro secundário, integrando apenas uma pequena discussão no trabalho como um todo.

Tal escassez pôde ser comprovada ao fazermos um breve levantamento em quatro revistas científicas da área, sendo estas: Movimento, Motriz, Revista da Educação Física/UEM e Licere.

Nas três primeiras revistas não encontramos nenhum estudo que procurasse discutir a ligação entre o esporte e o lazer, perspectivar uma educação para o lazer por meio da pedagogia do esporte, ou mesmo discutir qualquer outro viés da implicação de uma área sobre a outra.

Já na pesquisa realizada na revista Licere, é interessante notar que em muitos artigos não há nenhuma menção em diferir lazer de esporte, dando-nos a entender que tais fenômenos são sinônimos ou mesmo não exigem qualificação, o que não é verdadeiro. Apenas uma publicação desta revista (STUCCHI, 2009) procura discutir a relação entre esporte e lazer, contudo o autor discorre sobre a prática esportiva no tempo

livre com enfoque no processo de planejamento e orientação adequada para que esta atividade se estenda por mais tempo na vida das pessoas. Para isso considera a questão de um processo continuado apresentado no conceito de “ciclo vital” (PARKER, 1978) e do desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN, 2005), atuando na aprendizagem dos movimentos e respeitando aspectos desenvolvimentistas, o que garantiria continuidade e qualidade de vida útil por mais tempo.

Nestes artigos não há nenhuma reflexão conceitual sobre o tema por nós proposto. O que pretendemos com este texto, portanto, mais do que apresentar o esporte enquanto possibilidade de atividade de lazer, é apresentar possibilidades, à luz da pedagogia do esporte, para pesarmos e entendermos esta manifestação como elemento constituinte de nossa cultura e sua relação com a educação e a formação para a cidadania.

ESPORTE ENQUANTO ATIVIDADE DE LAZER⁴

Segundo Bracht (2005), devido ao processo de expansão vivenciado pelo fenômeno esportivo, desde sua origem no século XVIII até se tornar prática hegemônica da cultura corporal de movimento no século XX, o conceito de esporte, atualmente, “[...] parece precisar dar conta de diferentes atividades, que pelo seu grau de diferenciação, estão a exigir adjetivações do tipo: esporte de alto rendimento ou de rendimento, esporte de lazer, esporte educativo etc.” (BRACHT, 2005, p. 15-16). Neste sentido é possível afirmar que o esporte é um fenômeno sócio-cultural pluralizado.

No Brasil, tal fato se evidencia pela própria Constituição Federal de 1988, na qual aparecem os termos *desporto de alto rendimento* e *desporto educacional*, bem

⁴ Vale ressaltar que não aprofundarei neste trabalho questões relativas às teorias do lazer. Balizarei-me pela concepção de lazer adotada pelos sociólogos, para os quais, em geral, “[...] o lazer representa o tempo disponível após o trabalho e as ocupações habituais (ou as distrações e livres ocupações realizadas após o trabalho habitual)” (WERNECK, 2003, p.34).

como pela Lei Pelé⁵, na qual o esporte aparece classificado como *esporte-participação*, *esporte-rendimento* e *esporte-educacional*.

Sobre este assunto, Bracht (2005) faz uma crítica a estas adjetivações e, mesmo reconhecendo a complexidade do fenômeno esportivo e a necessidade de uma abordagem diferenciada, propõe um esquema dual, apontando o esporte como:

- Esporte de alto rendimento ou espetáculo;
- Esporte enquanto atividade de lazer.

O autor complementa a crítica e justifica tal divisão, na qual não apresenta a adjetivação desporto-educação, como alguns autores ou documentos apresentam, pois acredita que toda prática esportiva é uma prática educativa. Portanto, para Bracht (2005), o esporte praticado na escola⁶ pode ser vinculado a uma das perspectivas apresentadas anteriormente, muito embora características do esporte de alto rendimento ou espetáculo⁷ (assim classificado pelo autor) pareçam predominar em detrimento da prática enquanto atividade de lazer.

⁵ A Lei nº. 9.615, de 24 de março de 1998 (Lei Pelé) institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências.

⁶ Alguns trabalhos que fornecem elementos para pensar o esporte desenvolvido na escola são: OLIVEIRA, S.A.de. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2010; BRACHT, V. *A educação física escolar como campo de vivência social e de formação de atitudes favoráveis a prática do desporto*. Santa Maria: [s.n.], 1983; KUNZ, E. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. Ijuí, RS: Unijuí, 2003; e VAGO, T.M. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. *Revista Movimento*. Ano III, n. 5, 1996/2.

⁷ Segundo Guttmann (1978), o esporte moderno apresenta sete características, as quais são intimamente ligadas à sociedade capitalista e às mudanças ocorridas na sociedade nos séculos XVIII e XIX, sendo estas: secularidade, igualdade, especialização, racionalização, burocracia, quantificação e recorde. O esporte de alto rendimento ou espetáculo, desenvolvido no século XX e XXI, para além destas características, acaba por assumir outras, caracterizando-o como um esporte contemporâneo. Para Marques; Gutierrez e Almeida (2008, p. 1) “[...] o esporte contemporâneo surge como fruto de transformações relativas à comercialização da cultura e lazer no período pós-Guerra Fria, que coloca-se como uma versão atual do esporte, apresentando novas características como a heterogeneidade de práticas e comercialização exacerbada [...]”. De acordo com PRONI (1998), no esporte espetáculo as competições são veiculadas e reportadas pelos meios de comunicação de massa, bem como há a questão de sua mercantilização.

Concordamos com a crítica feita por Bracht, em especial com sua classificação do esporte *enquanto atividade* de lazer, para a qual este apresenta uma nota de rodapé atentando para importância da palavra “atividade”,

[...] uma vez que o esporte pode ser vivido enquanto lazer tanto na perspectiva do espectador do esporte de alto rendimento, este praticado por profissionais, como na perspectiva do praticante. Neste último caso, os códigos e o sentido são diferentes dos do primeiro (BRACHT, 2005, p.5).

Acrescentamos ao pensamento do autor, que para além da palavra *atividade*, a palavra *enquanto* também é importante para esta definição, pois esporte e lazer, embora apresentem origens muito próximas⁸, são fenômenos singulares e que apresentam características diferentes, muito embora, o esporte possa ser vivenciado ou fruído no tempo livre. Desta forma, encarado como atividade de lazer, o esporte passa a ter um significado diferente, encarado como atividade de lazer, mas não perde suas características e nem deixa de ser o fenômeno esporte, portanto, caracteriza-se como esporte *enquanto atividade* de lazer, podendo assumir outros códigos e significados como a busca pelo prazer, saúde, qualidade de vida, dentre outros.

Já no quesito esporte de rendimento ou espetáculo, para o qual Bracht (2005) atribui o caráter de profissional, ou aquele transmitido pela mídia, atentamos para o fato de que mesmo no esporte enquanto atividade de lazer, este pode apresentar rendimento

⁸ O esporte e o lazer são fenômenos modernos com origem pós-revolução industrial, decorrentes das significativas mudanças e transformações ocorridas nas estruturas sociais naquele período, em especial o surgimento da burguesia como classe e a delimitação clara do tempo de trabalho e de não trabalho. Contudo, apesar da proximidade temporal de suas origens, estas se deram por motivos diferenciados. O esporte surge no âmbito da cultura européia, mais especificamente na Inglaterra, por volta do século XVIII como resultado de uma combinação de duas culturas corporais de movimento, sendo que a primeira passa por um processo da esportivização dos elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas (jogos populares) e a segunda conta com elementos da cultura corporal de movimento da nobreza inglesa. Já o lazer surge a partir da delimitação clara entre o tempo de trabalho e de não-trabalho após determinado após a Revolução Industrial. Com a evolução das leis trabalhistas e a conseqüente diminuição da jornada de trabalho e aumento do tempo livre, o lazer vem como forma de controle das atividades do operariado. “Nesta perspectiva, o lazer é tratado como a negação do erro, do ócio, ou ainda como o “negócio” capaz de excluí-lo ou tratá-lo. Esse tratamento implica a integração do ócio numa ordem moral, racional e economicamente útil”. (SANT’ANNA, 1994, p.20)

ou ser encarado como um espetáculo, notadamente em moldes e proporções diferentes daqueles ditos profissionais. Um campeonato amador de um município de pequeno porte, por exemplo, no qual as tradições populares ainda são muitos presentes, pode se tornar um espetáculo para aquele público, inclusive exigindo rendimento dos participantes, uma vez que o evento faz parte de sua cultura local e é importante para aquele público.

Outro exemplo são os circuitos de corrida de rua, com crescente número de participantes e grandes infra-estruturas, nos quais encontramos atletas profissionais, mas a maioria das pessoas que participam estão em busca de auto-superação, saúde, e qualidade de vida, caracterizando uma noção diferente de rendimento e espetáculo.

Pode-se dizer, portanto, que na contemporaneidade não há esporte desvinculado da educação, ou ainda esporte sem competição, características próprias do fenômeno esportivo. Deste modo, falaremos aqui sobre o esporte *enquanto atividade* de lazer e não de outras adjetivações como esporte de lazer, esporte-lazer, ou ainda outras que possam existir. Para pensarmos sobre o tema iniciaremos pela relação entre estes fenômenos e a educação.

ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO: QUAL A RELAÇÃO?

O esporte enquanto fenômeno sócio-cultural pluralizado, dotado de diferentes significados, está presente e abrange as mais diversas atividades e espaços, sejam os jogos ou “peladas⁹” nos finais de semana, os campeonatos profissionais, as academias, as escolas ou mesmo parques e praças públicas, abrangendo também público de todas as

⁹ Denomina-se “peladas” as partidas recreativas de futebol, as quais dispensam todo o aparato legal das partidas oficiais, ou seja, não há preocupação com o tamanho do campo, uniforme, número de jogadores, faltas e punições, sendo tudo acordado entre os participantes.

etnias e estratos sociais, os quais buscam diferentes objetivos como saúde, lazer ou mesmo ascensão social e sucesso profissional.

Tal abrangência faz do esporte uma importante instituição transmissora de valores, podendo este ser encarado como objeto e veículo de educação. Para Roberto Paes “[...] quando se pensa no esporte como meio de educação, é preciso ter convicção de que o importante não é o jogo, mas sim quem joga (PAES, 1998, p.111)”. Nesta perspectiva, faz-se fundamental uma proposta que leve em conta a diversidade, a inclusão, a cooperação e a autonomia (PAES; BALBINO, 2005), em contrapartida daquelas que visam somente a especialização precoce de movimento e não levam em conta tais elementos, importantes na formação humana e essenciais para um esporte que se diz educacional.

Não obstante, assim como o esporte, o lazer também apresenta seu aspecto educativo, que segundo Marcellino (2002), trata-se de um duplo processo, no qual, primeiramente, o lazer é considerado como um veículo privilegiado de educação, e por outro lado, para a prática de atividades de lazer, faz-se necessário o aprendizado e o estímulo aos conteúdos culturais, possibilitando a passagem de níveis mais simples para níveis mais complexos, buscando superar o conformismo pela criticidade e pela criatividade. Dá-se, portanto, segundo o autor, um duplo processo educativo, o lazer como veículo e como objeto de educação.

Sua relação com a educação e o papel transformador que o lazer pode exercer na sociedade fica ainda mais clara nas palavras de Mascarenhas:

Portanto, acreditamos no lazer como força de reorganização da sociedade, agência educativa capaz de fomentar e colaborar para a construção de novas normas, valores e condutas para o convívio entre os homens. [...] independentemente da forma conceitual que possa assumir, o lazer deve comportar sempre determinados conteúdos e características que o tornem expressão verdadeira da realidade em que

esteja inserido. Nesse contexto, esse mesmo lazer passa a ser entendido como tempo e lugar de construção da cidadania e exercício da liberdade (MASCARENHAS, 2004, p. 13-14).

Uma proposta que leve em conta tais princípios consiste em criar e gerir condições de participação, de ensino e de aprendizagem para todos, contribuindo para a compreensão do esporte enquanto fenômeno social e pluralizado. Não basta ensinar a técnica e a tática, mas há de se priorizar também o trabalho em grupo, a divisão de tarefas, bem como a conscientização e o respeito às diferenças de sexo, cor, religião, etc., promovendo assim a noção de cooperação e de inclusão na busca por uma formação autônoma e cidadã.

Não considerar tais aspectos, assim como muitos outros inerentes à prática e ao processo de ensino e aprendizagem esportiva é não considerar o esporte em sua complexidade (SANTANA, 2005).

O tratamento pedagógico do esporte, numa perspectiva crítica e educativa pode contribuir para o aprendizado e desenvolvimento de valores sociais e morais, contribuir para a saúde e a qualidade de vida em geral, para o desenvolvimento das capacidades físicas e cognitivas, auto-estima, cooperação, autonomia, inclusão, bem como para compreender a realidade social e como o fenômeno esporte nela se insere.

Explicitado o caráter educativo presente nestes dois fenômenos, fica-nos claro que o esporte enquanto atividade de lazer, pensado, organizado, praticado ou fruído de maneira crítica e consciente, especialmente por aqueles que são responsáveis pelos processos de ensino, vivência, aprendizagem, treinamento, sendo professores de educação física ou não, pode ser encarado como importante meio para a educação e a formação da cidadania.

Cabe-nos agora pensar como a pedagogia do esporte, enquanto área de estudos da Educação Física, pode nos ajudar a pensar *o esporte enquanto atividade de lazer*.

PEDAGOGIA DO ESPORTE E LAZER: POSSÍVEIS DIÁLOGOS

A pedagogia do esporte pode ser entendida, de maneira geral, como uma área de estudos ou linha de pesquisa da Educação Física e das Ciências do Esporte que busca compreender o fenômeno esporte em sua complexidade.

Porém, mais do que isso, a pedagogia do esporte se caracteriza enquanto área

[...] capaz de estudar o ambiente esportivo, tendo como objetivos organizar, planejar, sistematizar, executar e avaliar procedimentos pedagógicos que compreenda e integre tais questões e que respeite o ser humano em sua totalidade (FERREIRA; PAES, 2004, p. 366).

Para entendermos ainda melhor a pedagogia do esporte, recorreremos a Bento, para o qual

[...] a pedagogia do Desporto ostenta uma dupla proveniência: enquanto pedagogia especial e aplicada e enquanto área de conhecimento das Ciências do Desporto. É expressão tanto do interesse, da especialização e aplicação da Pedagogia no Desporto como do espaço e aceitação que as questões pedagógicas usufruem no contexto das Ciências do Desporto (BENTO, 1999, p.30).

Sobre este duplo caráter da pedagogia do esporte, enquanto teoria e práxis, pensar e realizar, Ferreira (2009) traz uma interessante discussão, apontado para a teoria no sentido de ciência e para a práxis enquanto fazer concreto. Este mesmo autor nos traz que

[...] por um lado significa a práxis pedagógica concreta no e através do desporto, na qual intervém o professor de EF e, por vezes também o treinador; por outro lado, a PE [pedagogia do esporte] significa uma ciência que é tratada como uma das numerosas disciplinas do cosmos das ciências. Quando falamos em PE [pedagogia do esporte] temos presente esta dupla acepção (MATOS, 2006, p. 160 *apud* FERREIRA, 2009, p.38).

Desta forma, pautados na idéias apresentas acerca da pedagogia do esporte, destacamos o seguinte questionamento: qual seria o seu papel da Pedagogia do Esporte ou como esta poderia nos ajudar a pensar o esporte enquanto atividade de lazer?

Pensamos que a resposta não seja tão simples, uma vez que se tratam de dois fenômenos (esporte e lazer) complexos e intrigantes, cheios de particularidades. Contudo, ao pensarmos sua ligação enquanto fenômenos singulares e dotados de significados próprios, dentre os quais está o caráter pedagógico, a Pedagogia do Esporte nos ajuda a pensar e atuar (teoria e práxis), bem como organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos (FERREIRA; PAES, 2004).

Procedimentos pedagógicos tais, que contemplem dois referenciais, sendo um técnico-tático e outro sócio-educativo (PAES, 2001), de forma que, enquanto atividade de lazer, a ênfase está no segundo. Não se trata de excluir o primeiro, mas que este não deve ser o mais importante e sim fazer parte quando necessário, atentando para princípios pedagógicos que atendam à necessidade do público e da prática desenvolvida, estando em consonância com uma pedagogia do esporte eminentemente educativa, abarcando princípios como a diversificação, a ludicidade, a autonomia e a participação efetiva de todos (FERREIRA, 2009).

Sendo assim, considerando o esporte enquanto atividade de lazer, no qual há tanto a perspectiva do espectador quanto do praticante, as contribuições da pedagogia do esporte podem ocorrer tanto para a experiência quanto para a contemplação do esporte.

Ao se considerar a experiência, a Pedagogia do Esporte pode contribuir na elaboração de um programa esportivo de lazer e mesmo durante a realização das atividades, levando em conta todos os princípios e valores até então colocados como

importantes neste processo de formação humana por meio da prática esportiva e do lazer.

Outras importantes contribuições podem ocorrer também nas esferas da iniciação esportiva, se a atividade for opção do indivíduo e realizada fora das obrigações habituais, como opção de lazer, ou quando está vinculada a categorias de base de clubes, objetivando a especialização e futura profissionalização.

Deste modo, quando pensamos na iniciação, esta representa um período importante na vida esportiva de uma criança, ou mesmo de um adulto¹⁰, na qual o indivíduo será iniciado de maneira formal no mundo esportivo, conhecendo a fundo uma modalidade e tudo o que a envolve.

Sendo assim, a iniciação se caracteriza como um momento de construção de valores e condutas, no qual o papel do professor é extremamente importante, dando aos alunos a direção para uma prática consciente e crítica do esporte, formando-os não somente para serem atletas profissionais, mas antes para serem praticantes, pois sabemos que um pequeno grupo chegará a ser profissional, uma vez que o sistema esportivo é seletivo.

Desta forma,

Espera-se que, ao optar pelo esporte em seu momento de lazer, o indivíduo possa usufruir conhecimentos acerca do tema adquiridos ao longo de sua vida escolar, esportiva ou de atleta profissional, a fim de praticar o esporte com o desempenho mínimo exigido e/ou assistir a espetáculos esportivos com conhecimentos básicos das regras, capacidade de análise de jogadas e postura crítica quanto às atitudes morais dos atletas, técnicos, dirigentes, imprensa e demais envolvidos (GALATTI, 2006, p.30).

¹⁰ Muitas vezes pensamos que a iniciação esportiva se dá apenas na fase infantil. No entanto, quando um adulto que nunca praticou uma modalidade esportiva específica, ou modalidade esportiva alguma, começa um processo de ensino-aprendizagem, este se caracteriza como uma iniciação esportiva, afinal este indivíduo está iniciando seu aprendizado numa modalidade esportiva.

Já para a contemplação do esporte, a pedagogia do esporte pode pensá-la a partir do e no esporte profissional, afinal este também influi nas atividades esportivas enquanto práticas de lazer, seja na sua experiência, nas “peladas” e escolinhas, ou mesmo na contemplação, em casa assistindo à um jogo pela televisão ou no estádio, ginásio poliesportivo ou qualquer que seja o ambiente em que ocorra algum evento esportivo.

O fato de o esporte profissional influenciar a vida de muitos indivíduos, especialmente das crianças, pode ser vista na passagem a seguir, escrita por Eduardo Galeano em seu livro “Futebol ao Sol e à Sombra”:

Como todos os meninos uruguaios, eu também quis ser jogador de futebol. Jogava muito bem, era uma maravilha, mas só de noite, enquanto dormia: de dia era o pior perna-de-pau que já passou pelos campos de meu país.

Como torcedor, também deixava muito a desejar. Juan Alberto Schiaffino e Júlio César Abbadie jogavam no Peñarol, o time inimigo. Como bom torcedor do Nacional, eu fazia o possível para odiá-los. Mas Pepe Schiaffino, com sua jogadas magistrais, armava o jogo do seu time como se estivesse lá na torre mais alta do estádio, vendo o campo inteiro, e Pardo Abbadie deslizava a bola sobre a linha branca da lateral e corria com botas de sete léguas, gingando, sem tocar na bola nem nos rivais: eu não tinha saída a não ser admirá-los. Chegava até a sentir vontade de aplaudi-los (GALEANO, 2004, p.9).

Neste caso mencionado por Galeano, o futebol foi o protagonista de tamanha admiração e importância durante sua infância, proporcionando que o autor pudesse contemplá-lo, embora não tivesse desenvolvido habilidades suficientes para praticá-lo com excelência profissional. Nos dias atuais, para além do futebol, outras modalidades também têm seus ídolos e estes, por sua vez, também exercem tamanha influência na vida daqueles que os admiram.

A pedagogia do esporte, portanto, desempenha papel fundamental no processo de treinamento para que os atletas, representantes de suas modalidades, clubes e países, desempenhem e divulguem valores e práticas positivas do esporte, uma vez que, querendo ou não, são ícones e servem de exemplo para muitas crianças e mesmo adultos, influenciando a prática de esportes, seja na experiência deste e na sua contemplação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica-nos claro o caráter educativo presente no esporte enquanto atividade de lazer, sua importância enquanto atividade e prática presente no cotidiano de muitas pessoas e como, enquanto professores de educação física ou profissionais de outras áreas, trabalhando e atuando com o esporte nesta perspectiva, podemos utilizar a pedagogia do esporte para melhor entendermos e planejarmos nossa atuação.

Cabe, portanto, nas atividades esportivas de lazer, ao professor ou responsável pela atividade, espaço ou programação, organizar o ambiente, uma vez que este, assim como na iniciação esportiva, ou mesmo no treinamento profissional, apresenta características educacionais, contribuindo para o desenvolvimento integral e harmonioso do ser humano.

Não se trata de reinventar o esporte, mas dar-lhe um novo significado, o qual pode ser diferente dependendo do grupo, do ambiente ou mesmo do objetivo do programa de lazer. Para isso a pedagogia do esporte, o (saber) organizar o ambiente, é uma importante ferramenta para entendermos e planejarmos as atividades esportivas de lazer, vivenciadas ou fruídas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.A.B.de; GUTIERREZ, G.L. A nova dimensão esportiva: uma leitura do esporte e do lazer. **EFDeportes**. Buenos Aires: Año 12, n. 116, Enero de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd116/uma-leitura-do-esporte-e-do-lazer.htm> . Acesso em: 28 maio 2010.
- BENTO, J.O. **Contextos da Pedagogia do Desporto**: perspectivas e problemáticas. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. (Coleção educação física).
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. **Sociologia Empírica do Lazer**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999.
- FERREIRA, H. B; PAES, R. R. O ensino das tarefas desportivas: Relato de experiência do programa de iniciação esportiva do SESC/Campinas. **Rev. Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 4, n. 2, 2004, p. 365-366.
- FERREIRA, H.B. **Pedagogia do esporte**: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.Campinas: [s.n], 2009.
- GALATTI, L.R. **Pedagogia do Esporte**: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. (2006). 138f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: [s.n], 2006.
- GALEANO, E. **Futebol ao Sol e à Sombra**. Tradução de Eric Nepomuceno e Maria do Carmo Brito. 3. ed. Porto Alegre: L&PM, 2004.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor de crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GUTTMANN, A. **From ritual to record**: the nature of modern sports. New York: Columbia University Press, 1978.
- MAGNANI, J.G.C. **Festa no Pedação**: cultura popular e lazer na cidade. 2. ed. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.
- _____. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002. (Coleção educação física e esportes).

MASCARENHAS, F. **Lazer como Prática da Liberdade:** uma proposta para a juventude. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004.

MARQUES, R.F.R.; GUTIERREZ, G.L.; ALMEIDA, M.A.B.de. A Transição do Esporte Moderno para o Esporte Contemporâneo: tendência de mercantilização a partir do final da guerra fria. ENCONTRO DA ALESDE, 1, “Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas” UFPR - Curitiba - Paraná – Brasil. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/a-transicao-esporte-moderno-para-o-esporte-contemporaneo-tendencia-mercantilizacao-partir-final-guerra-fria.pdf>> Acesso em: 11 set. 2011.

MATOS, Z. Contributos para a compreensão da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 154-184.

PAES, R.R. Esporte Educacional. CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1., Foz do Iguaçu, 1998.; CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 2. Foz do Iguaçu, 1998. **Anais...** Campinas: UNICAMP: FEF/DEM, 1998. p. 109-114.

_____. **Educação Física Escolar:** o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Processo de ensino e aprendizagem no basquetebol: perspectivas pedagógicas. In: DE ROSE JUNIOR, D.; TROCOLI, V. **Basquetebol:** uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.

PARKER, Stanley. **A Sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTANA, W.C.de. Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade. In: PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-23.

STUCCHI, Sérgio; Esporte de Lazer: Uma nova concepção pela educação. **LICERE**, Belo Horizonte v. 12, n. 4, p.1-30, 2009.

WERNECK, C.L.G.Recreação e Lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física. In: WERNECK, C.L.G.; ISAYAMA, H.F. **Lazer, Recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Authêntica, 2003. p. 15-56.

Endereço dos Autores:

Rafael Stein Pizani
Colégio Técnico de Limeira – UNICAMP
Rua Paschoal Marmo, 1888 - Jardim Nova Itália
CEP: 13484-332, Limeira, SP, Brasil
Fone: (19) 2113-3300
Endereço Eletrônico: rafaelpizani@hotmail.com

Silvia Cristina franco Amaral
Faculdade de Educação Física, CP 6134
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Avenida Érico Veríssimo, 701, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Barão Geraldo
CEP: 13083-851, Campinas, SP, Brasil
Fone: 55-19-3521-6603 Fax: 3521-6750
Endereço Eletrônico: scfa@fef.unicamp.br

Roberto Rodrigues Paes
Faculdade de Educação Física, CP 6134
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Avenida Érico Veríssimo, 701, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Barão Geraldo
CEP: 13083-851, Campinas, SP, Brasil
Fone: 55-19-3521-6603 Fax: 3521-6750
Endereço Eletrônico: robertopaes@fef.unicamp.br